



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASILIA. 10 DE NOVEMBRO DE 1965.

NO PALACIO DO PLANALTO, DURANTE O
BANQUETE OFERECIDO A SUAS MAJESTADES
O REI E A RAINHA DOS BELGAS.

Majestades:

A presença dos soberanos belgas recorda ao povo brasileiro uma das mais gratas e significativas passagens de nossa história: a visita, em 1920, de Alberto I, Rei dos Belgas e Cidadão Brasileiro.

A primeira vinda ao Brasil, naquela oportunidade, de um Chefe de Estado europeu despertou invulgar entusiasmo de parte do povo brasileiro, lisonjeado em acolher, depois da I Guerra Mundial, — de que haviam participado Bélgica e Brasil — o herói que passou à História sob o nome de «Rei Cavaleiro», e sua augusta esposa, a Rainha Elizabeth, descendentes de Dom João VI, primeiro Rei do Brasil.

Correu o tempo e, novamente, o desvario da guerra voltou a unir Brasil e Bélgica.

Hoje, restituídos, há vinte anos, aos labôres da paz, recebemos Vossas Majestades com sentimento de não menor admiração pela dinastia que, desde Leopoldo I, tantas glórias tem trazido à Bélgica.

Idênticos continuam nossos caminhos e aspirações. Seja no plano apenas europeu, seja no âmbito das Nações Unidas, pode a Bélgica dedicar o seu melhor esforço à tarefa de reestruturação do sistema político internacional, passando, em seguida, a uma fase de ativa participação na ajuda ao desenvolvimento.

Para êsse alto propósito concorreu a Bélgica com iniciativas de capital importância: refiro-me especificamente à criação, em Bruxelas, em 1962, do Departamento de Cooperação ao Desenvolvimento e à atuação da delegação belga na Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento, realizada em Genebra, em 1964, durante a qual apresentou adequado plano de industrialização seletiva nos países subdesenvolvidos.

Relembro as próprias palavras de Vossa Majestade em 23 de outubro de 1961, ao afirmar, referindo-se às grandes regiões do mundo em processo de transformação, «que necessitam elas, para desenvolver-se e consolidar suas estruturas, de uma cooperação de parte das nações que, como a Bélgica, tiveram o privilégio de atingir antes que elas uma organização técnica avançada e um nível de vida elevado.

Essa cooperação provém de um imperioso dever de solidariedade e de justiça internacional, sendo, ao mesmo tempo, uma garantia para a paz do mundo».

Temos, assim, delineado o quadro em que podem Bélgica e Brasil dialogar e trabalhar proveitosamente, lado a lado, com plena consciência das dificuldades de nossa época e do dever de enfrentá-las e buscar resolvê-las. Será no terreno da cooperação e do auxílio técnico, bem como na determinação de reformular o comércio internacional, que a Bélgica estará prestando mais uma valiosa colaboração à paz e à segurança da civilização ocidental.

Ao percorrer detidamente o território brasileiro, a que Vosso Augusto Pai, o Rei Leopoldo III, deu, por várias vêzes, a honra de sua real presença, terá Vossa Majestade, pela diversidade das regiões observadas, visão bastante ampla de nossos problemas e dos planos intentados para a sua solução.

Estou convencido de que, ao brindar Vossas Majestades, reproduzo fielmente a admiração e simpatia do povo brasileiro pelo jovem Rei dos Belgas, cuja atividade, à frente de uma das nações mais adiantadas, traz a marca de vigorosa personalidade, a serviço das causas mais nobres da Humanidade.

Que possam Bélgica e Brasil caminhar sempre juntos na defesa dos ideais que constituem a essência mesma de nossa existência, são os mais sinceros votos do Governo brasileiro. Com essa certeza do importante papel que nos caberá desempenhar na busca da harmonia entre os povos, ergo minha taça pela felicidade pessoal de Vossa Majestade e de Sua Augusta Espôsa, a Rainha Fabiola, e pela grandeza e prosperidade da Bélgica.